

Os dois irmãos

Foi com satisfação que li há dias a notícia segundo a qual o Presidente Figueiredo ficou magoado e chocado contra o que lhe parece ser uma campanha movida contra o seu eminente irmão, o professor Guilherme. A nota acrescenta haver o Presidente declarado estarem profundamente enganados quantos inventaram essa maldade, os quais não sabem da admiração e do respeito que o seu irmão lhe merece — aliás, não só dele, mas de todos os brasileiros de bem, acrescentando ser ele um homem digno.

Quem conhece o professor Guilherme Figueiredo (no meu caso, há mais de 30 anos) sabe do caráter, da bondade e da simplicidade desse ilustre patricio, uma das maiores culturas do Brasil, que muito lhe deve pela projeção de nosso nome em mais de 50 países, através de suas peças de teatro.

Uma família unida, de origem simples, cujos filhos freqüentaram escolas públicas, que andaram de pé no chão em São Cristóvão, que venderam copo d'água a um tostão aos torcedores de futebol por trás das gerais do Vasco da Gama, uma família que viveu e sofreu unida anos e anos no exílio porque era contrária à ditadura, não pode ficar desunida no momento em que um irmão chega à Presidência da República.

O que acontece os homens de bem sabem: os descontentes tentam de todas as formas confundir a opinião pública, maculando até a vida particular, sagrada de cada um. Lembro-me bem da

Journal do Brasil - Rio
12-III-1981

maldade que fizeram com o Presidente logo após a sua eleição. Deturparam as suas palavras e gritaram que ele ameaçara prender e arrebentar. Só não disseram que essa resposta foi dada a um repórter que lhe perguntara o que ele faria **contra os que se opusessem à abertura democrática**. E, mesmo assim, o Presidente respondeu em tom de blague, em momento de alegria geral. Viram a diferença? Todos viram e ouviram a entrevista pela televisão momentos após a posse quando, aliás, o Presidente e seu irmão Guilherme se abraçaram chorando. Só não viram e ouviram os maldosos e ignorantes de ouvido e de visão.

O Brigadeiro Eduardo Gomes também sofreu igual maldade quando, candidato à Presidência da República, declarou em comício no Largo da Carioca (eu estava lá) não desejar o voto dos marmiteiros. Marmiteiro, para quem não sabe, são os que comem dos cofres públicos, os desonestos, os oportunistas. Mas os descontentes (sempre existiram) saíram gritando pela imprensa haver o Brigadeiro declarado que não queria o voto dos trabalhadores, dos operários, isto é, dos homens que ajudam a construir o Brasil, saindo de casa às 4h da manhã, levando embaixo do braço a marmitta com o alimento do dia inteiro, fraco na quantidade e na qualidade nutritiva. Essa gente ouviu agora a resposta dada pelo próprio Presidente quanto ao seu ilustre irmão. Os dois sabem a origem dos boatos. Todos sabem. Vamos ver o que os descontentes vão inventar agora. Carlos Eduardo Freitas — Rio de Janeiro.

CMP 2.1.8.348

Piada grosseira